



**Israel,
povo escolhido
para nos dar
o Libertador**

1º etapa do catecumenado

Estudo simples dos textos bíblicos

DEUS CHAMA ABRAÃO

1. O CHAMAMENTO DE ABRAÃO E A PROMESSA

Gênesis 12,1-7

Deus escolhe e promete: Deus aparece a Abraão e diz-lhe para sair da sua terra e família. Não é fácil! Mas Deus promete grandes coisas: fazer dele um povo grande, abençoá-lo e fazer dele uma bênção para todas as famílias do mundo. A salvação de Deus começa com este homem.

Abraão obedece, mesmo com sacrifício: Abraão confia em Deus. Com 75 anos, ele sai com a sua mulher Sara, o sobrinho Lot e tudo o que têm. Deixar a família e a terra natal é muito difícil! Nós, africanos, entendemos bem este sofrimento, porque a nossa família e clã são muito importantes para nós. Abraão mostra fé grande.

Chegada e Adoração: Eles chegam a Canaã, terra onde já vivem outros povos (Cananeus). Abraão vai a lugares considerados sagrados, como Siquém, perto da árvore sagrada de Moré. Mesmo ali, onde outros adoram deuses diferentes, Abraão reconhece o verdadeiro Deus. Ele constrói um altar para adorar a Deus. Como nas nossas tradições africanas, onde temos montanhas sagradas ou árvores especiais para oferecer sacrifícios, Abraão usa aquele lugar sagrado para honrar o Deus que o chamou.

A Promessa da Terra: Deus aparece outra vez a Abraão e diz claramente: "Esta terra será dos teus filhos." Esta promessa dá esperança a Abraão no meio de uma terra estranha. É o começo da grande história de salvação de Deus para todos.

Resumo: Deus chama Abraão para começar um plano especial de bênção para o mundo inteiro. Abraão obedece com fé, deixando tudo, mesmo com grande sacrifício. Em terra nova, ele adora o verdadeiro Deus em lugares considerados sagrados, tal como nas nossas tradições, e recebe a promessa de que aquela terra será dos seus descendentes. A fé e a coragem de Abraão são um exemplo para todos nós.

ABRAÃO E ISAAC

2. O SACRIFÍCIO DE ISAAC

Gênesis 22,1-18

Deus testou Abraão, pedindo uma coisa muito dura: sacrificar o seu único filho, Isaac, que ele amava muito. Mesmo sem entender, Abraão obedeceu. Ele foi com Isaac para o monte Moriá, o lugar que Deus mostrou.

Isaac perguntou: "Pai, temos lenha e fogo, mas onde está o carneiro para queimar?" Abraão respondeu com fé: "O Senhor vai providenciar". Quando Abraão já estava pronto para sacrificar Isaac, o Anjo de Deus gritou do céu: "Para! Não faças mal ao rapaz! Agora sei que tu

temes Deus, porque não recusaste o teu único filho."

Abraão viu um carneiro preso e ofereceu-o no lugar do filho. Ele chamou aquele lugar "O Senhor providenciará". Deus abençoou muito Abraão porque ele obedeceu, prometendo que os seus descendentes seriam como estrelas no céu, e que todas nações seriam abençoadas por ele.

Pontos importantes (Reflexões):

Fé Forte: Abraão mostrou fé enorme em Deus, mesmo quando o pedido parecia impossível e sem sentido.

Deus providencia: No último momento, Deus deu um carneiro para sacrificar em vez de Isaac. Ele nunca nos abandona.

Não Sacrificar Crianças: Esta história mostra que Deus não quer sacrifício de crianças (diferente dos povos cananeus daquela terra). O que Ele quer é o nosso coração obediente.

Sinal de Jesus: O sacrifício de Isaac, o filho único que quase morreu, aponta para Jesus, o Filho único de Deus, que realmente morreu e ressuscitou por nós.

Obediência e Bênção: A obediência total de Abraão trouxe bênção grande para ele e para todo o mundo. Quando obedecemos a Deus, mesmo com sacrifício, Ele cumpre as Suas promessas.

Lugar Santo: O monte Moriá, onde isto aconteceu, ficou sendo um lugar muito importante. Foi lá que depois se construiu o Templo de Deus em Jerusalém.

Resumo: Esta história ensina-nos a confiar em Deus completamente, mesmo nas horas mais difíceis. Mostra que Ele vê a nossa fé e obediência, e que Ele mesmo vai providenciar o que é preciso. O sacrifício de Isaac lembra-nos do grande amor de Deus, que deu o Seu próprio Filho, Jesus, por nós. Deus providenciará!

O ANJO LUTA COM JACOB

3. JACOB ENTRA NA ALINAÇA

Gênesis 32,25-30. 35,11-12

Jacó estava sozinho de noite. Um homem (que era um anjo de Deus) chegou e começou a lutar com ele até de manhã. O anjo viu que Jacó era forte e não desistia. Então tocou na coxa de Jacó, e a coxa ficou deslocada. O anjo disse: "Deixa-me ir, já está amanhecendo!" Mas Jacó respondeu: "Não te deixo ir se não me abençoares!" O anjo perguntou: "Qual é o teu nome?" Ele disse: "Jacó." Então o anjo declarou: "O teu nome já não é Jacó, mas Israel. Porque lutaste contra Deus e contra homens, e venceste." Jacó perguntou o nome do anjo, mas ele não disse. Só o abençoou ali.

Mais tarde, Deus falou de novo com Jacó (Israel): "Eu sou o Deus Todo-Poderoso. Cresce e multiplica-te! De ti sairá um povo e reis. Dou-te a terra que prometi a Abraão e Isaac. A tua descendência terá esta

terra."

Contexto Importante (Gênesis 27):

Antes disso, Jacó (com ajuda da mãe Rebeca) enganou o pai Isaac. Vestiu roupas do irmão Esaú e mentiu para receber a bênção de filho mais velho. Por causa disso, Esaú ficou com raiva e Jacó teve de fugir.

Pontos importantes (Reflexões):

Mudança de Vida: Esta luta foi a viragem para Jacó. Ele, que antes era "calculista" e usou mentira (Gênesis 27), agora torna-se Israel – o pai do povo escolhido por Deus.

Persistência na Fé: Jacó lutou a noite toda e não largou o anjo sem bênção. Isso mostra uma fé nova: teimosa e cheia de desejo pela bênção de Deus.

Novo Nome, Nova Identidade: Israel significa algo como "Aquele que luta com Deus" ou "Que Deus lute por ele". Não é mais só "Jacó" (que quer dizer "enganador"). Agora ele é o pai de um povo abençoado.

Encontro com Deus: Lutar com o anjo foi um encontro real com o divino. O lugar chamou-se Penuel (ou Peniel) - que quer dizer "Rosto de Deus". Jacó saiu marcado (coxo), mas abençoado.

A Bênção Confirmada: As promessas feitas a Abraão e Isaac são agora confirmadas a Jacó/Israel (Gênesis 35:11-12). Mesmo com os seus erros, a graça e o plano de Deus continuam.

Deus Transforma Pessoas: Deus não escolheu Jacó porque ele era perfeito. Ele era falhado. Mas Deus transformou o seu coração e usou ele para cumprir a Sua promessa.

Resumo: Esta história mostra como Deus muda uma pessoa. Jacó, o enganador, tornou-se Israel, o lutador de Deus, depois de um encontro forte de noite. Ele aprendeu a agarrar-se a Deus e não largar. Mesmo com falhas do passado, Deus deu-lhe uma nova identidade e cumpriu nele as promessas feitas aos seus avós. Nós também podemos confiar: Deus pode transformar a nossa vida e dar-nos um novo começo!

Deus viu a minha luta (como Jacó disse em Gênesis 32:30).

JOSÉ RECONHECE OS SEUS IRMÃO 4. JOSÉ E A SUA FAMÍLIA NO EGITO

Gênesis 41,1-40. (42-45)

Os Sonhos do Faraó e a Sabedoria de José (Gn 41):

O Faraó teve sonhos importantes que ninguém conseguia entender, nem os sábios do Egito. Então chamaram José, que estava na prisão. José explicou: "Não sou eu, é Deus que vai dar a resposta boa ao Faraó." José, com sabedoria dada por Deus interpretou os sonhos: sete anos de muita comida iam vir, seguidos por sete anos de fome terrível. José deu um conselho sábio: guardar comida nos anos bons para os anos de fome. O Faraó ficou impressionado e pôs José como líder do Egito, porque viu que o espírito de Deus estava com ele.

O Reencontro e o Teste (Gn 42-44):

Quando veio a fome, os irmãos de José foram ao Egito comprar comida. Eles não reconheceram José, mas ele reconheceu-os. José lembrou-se dos seus sonhos antigos (dos irmãos a inclinar-se perante ele) e viu que estavam a acontecer. José sentia muitas coisas dentro dele. Ele decidiu não se mostrar logo. Queria saber se os irmãos tinham mudado, se estavam arrependidos do mal que lhe fizeram (vendê-lo como escravo). Ele ficou feliz por ver o seu irmão mais novo, Benjamim. José pôs os irmãos à prova, especialmente para ver se cuidariam de Benjamim. Judá mostrou o seu amor pelo pai e por Benjamim, oferecendo-se para ficar escravo no lugar dele.

A Revelação e o Perdão (Gn 45):

Vendo que os irmãos estavam arrependidos e que cuidavam de Benjamim, José não aguentou mais. Chorou e disse-lhes: "Eu sou José!" Os irmãos ficaram com muito medo, mas José acalmou-os: "Não fiquem tristes nem zangados convosco mesmos... Foi Deus que me mandou na frente de vocês, para salvar vidas." José perdoou os irmãos completamente. Ele entendeu que, mesmo através do mal que sofreu, Deus estava a trabalhar para salvar a família dele (e muitas outras pessoas) da fome. "Foi Deus quem o enviou para o Egito para que as suas vidas pudessem ser salvas". Ele mandou trazer o seu pai, Jacob, e toda a família para viverem no Egito, onde havia comida.

Reflexões Importantes:

Os Sonhos: Naquele tempo (e em muitas culturas africanas hoje), acreditava-se que os sonhos podiam trazer mensagens de Deus ou dos antepassados. José teve o dom especial de Deus para entender esses sonhos e ajudar os outros. Hoje, temos cuidado com a interpretação de sonhos.

Sabedoria Verdadeira: A sabedoria de José não vinha de magia, mas de Deus. É Deus quem conhece o futuro e usa até situações difíceis (como a fome) para cumprir os seus bons planos.

Perdão Grande: O perdão de José aos irmãos que o magoaram tanto é um exemplo muito forte. Ele viu a mão de Deus na sua história. Este perdão lembra o perdão que Jesus Cristo deu até mesmo aos que o magoaram. É um modelo para todos nós que seguimos Cristo: perdoar de coração, como Deus nos perdoa.

MOISÉS DIANTE DA SARÇA

5. DEUS CHAMA MOISÉS PARA LIBERTAR O SEU POVO

Exodo 3,1-8ª. 10. 4,1-13

Deus apareceu a Moisés no monte Horeb, num fogo que queimava uma moita sem a queimar. Moisés ficou admirado! Ali, Deus chamou-o pelo nome: "Moisés! Moisés!" E Moisés respondeu: "Aqui estou!" Deus disse: "Este lugar é santo. Tira as sandálias!" Porquê? Porque Deus é

Santo. Ele é o mesmo Deus dos antepassados: Abraão, Isaac e Jacob. Moisés ficou com medo e cobriu o rosto.

Deus disse que viu o sofrimento do seu povo no Egito. Ouviu o seu choro. E prometeu: "Vou libertá-los! Vou levá-los para uma terra boa, onde corre leite e mel." Depois, Deus mandou Moisés: "Vai! Eu te envio para tirar o meu povo do Egito."

Mas Moisés duvidou: "E se não acreditarem em mim?" Deus deu-lhe três sinais: A vara virou cobra, mas voltou a ser vara. A mão ficou com lepra, mas sarou. A água do rio viraria sangue.

Moisés ainda disse: "Deus, não sei falar bem..." Deus respondeu: "Quem fez a boca do homem? Sou Eu! Vai, que Eu estarei na tua boca."

Reflexões Importantes:

Deus vê o sofrimento: Ele não esquece o seu povo. Quando sofremos, Ele vê e age no seu tempo.

Deus chama na simplicidade: Moisés era só um pastor. Deus usa pessoas comuns para fazer coisas grandes. Não precisa ser "especial" – basta dizer "sim" a Deus.

O lugar santo: O monte Horeb tornou-se santo porque Deus ali estava. Para nós, qualquer lugar pode ser santo quando Deus se revela (como nas nossas capelas ou na oração).

Sinais de Deus: Os milagres (vara, mão, água) mostraram que o poder de Deus é maior que a magia. Em Moçambique, isto é forte: Deus cura, transforma e vence todo mal.

"Não sei falar!": Moisés sentiu-se fraco, mas Deus prometeu: "Eu estarei contigo." Se Ele te chama, Ele te dá força!

Deus da história: Ele é o mesmo Deus de Abraão, Isaac e Jacob – ontem, hoje e sempre! Nós somos parte desta história de libertação.

Lição final: Deus chama-nos, como Moisés, para lutar pela liberdade dos oprimidos. Mesmo com medo, podemos confiar: Ele caminha connosco!

A ÚLTIMA REFEIÇÃO NO EGITO

6. A NOVA REFEIÇÃO DOS FILHOS DE ISRAEL

Êxodo 12,1-23

Deus mandou Moisés e Arão preparar uma refeição especial para o povo de Israel, antes de sair do Egito. Essa refeição chama-se **Páscoa**.

O Cordeiro: Cada família devia escolher um cordeiro ou cabrito perfeito (sem defeito, macho e novo). Se a família fosse pequena, juntava-se com vizinho. Isto lembra como, em muitas culturas africanas, o animal para sacrifício também precisa ser perfeito (sem defeito) e de cor específica.

O Sangue na Porta: Depois de matar o cordeiro, eles deviam passar o sangue nas laterais (ombreiras) e na parte de cima (dintel) da porta de cada casa. Esse sangue era um sinal para proteção. Quando

Deus passasse para julgar o Egito, veria o sangue e "passaria por cima" (Páscoa) daquela casa, protegendo-a. Isto mostra a crença no poder protector do sangue, algo que também existe em tradições africanas, para afastar o mal.

A Refeição: A carne devia ser assada no fogo e comida com pães sem fermento e ervas amargas. As ervas amargas lembravam o sofrimento no Egito. Eles deviam comer vestidos para viagem (rins cingidos, sandálias nos pés, cajado na mão) e rápido, prontos para partir. Nada podia sobrar até de manhã.

A Proteção e o Julgamento: Naquela noite, Deus feriu todos os primogénitos do Egito (homens e animais), fazendo justiça. Mas protegeu as casas com sangue na porta. Os primogénitos têm lugar especial, como em muitas famílias africanas onde o primogénito é o herdeiro principal.

Memorial e Festa: Deus disse que esse dia devia ser lembrado para sempre e celebrado como festa (a Páscoa). Deviam também celebrar a Festa dos Pães Sem Fermento durante sete dias, tirando todo o fermento de casa. Quem comesse pão com fermento nesses dias seria separado do povo. Isto lembra a importância de rituais e memórias na comunidade, como os anciãos em África guardam e ensinam a sabedoria e história do povo.

Os Anciãos e o Hissopo: Moisés chamou os anciãos de Israel (chefes de família) para explicar tudo. Eles deviam usar um ramo de hissopo para passar o sangue na porta. O hissopo era uma planta usada para purificação, e aqui o seu uso (talvez ligado a crenças antigas sobre proteção) foi transformado num sinal do poder de Deus. Os anciãos, como em África, têm o papel importante de guiar e ensinar a comunidade.

Ficar em Casa: Ninguém podia sair de casa até de manhã depois de passar o sangue. Assim estavam protegidos dentro de casa, porque Deus via o sangue e o Exterminador (o agente do julgamento) não entrava.

Resumo: A Páscoa foi uma ação poderosa de Deus para libertar o seu povo da escravidão no Egito. O sangue do cordeiro na porta foi um sinal de proteção, mostrando que Deus salva os que lhe obedecem. A festa da Páscoa passou a ser uma memória viva dessa noite especial, quando Deus "passou por cima" das casas do seu povo e os levou para a liberdade. As práticas (sangue, animal perfeito, anciãos, pão sem fermento) têm ligações com entendimentos antigos de proteção e sacralidade, que Deus usou para mostrar o seu poder e cuidado.

PASSAGEM DO MAR VERMELHO

7. A PASSAGEM DO MAR VERMELHO: O ÊXODO

Êxodo: 14,1-14

Deus guiou o povo de Israel até ao mar, mas o Faraó mudou de ideias e perseguiu-os com carros de guerra e soldados.

O plano de Deus: Deus disse a Moisés para acampar junto ao mar. Sabia que o Faraó iria persegui-los, porque Deus endureceu o coração do Faraó. Porquê? Para mostrar o Seu poder e fazer os egípcios saberem que Ele é o SENHOR (v. 4, 18).

O medo do povo: Ao verem o exército do Egito, os israelitas ficaram com muito medo e reclamaram: "Foi por falta de túmulos no Egito que nos trouxeste para morrer?" (v. 11). Queriam voltar para a escravidão! Mas Moisés, com fé, disse: "Não tendes medo. Permanecei firmes e vede a salvação que Deus fará" (v. 13).

Milagre no mar: Deus mandou Moisés estender a mão sobre o mar. As águas separaram-se, formando paredes de cada lado, e o povo atravessou em terra seca (v. 16, 22). Isto lembra a criação do mundo (Gn 1:9), onde Deus venceu o caos. Aqui, Ele faz um novo começo para o Seu povo, levando-os da escravidão (morte) para a liberdade (vida).

Deus derrota o mal: Quando os egípcios entraram no mar, as águas voltaram e afogaram todo o exército (v. 28). Os carros de guerra e cavalos – símbolos do poder do Egito – não adiantaram nada. A vitória foi só pela mão de Deus!

O mar como símbolo: O mar representa caos, perigo e morte (como em Gn 1:2). Mas Deus transformou-o num caminho de salvação. Mostrou que Ele controla até as forças do mal.

Resposta de fé: Após a travessia, o povo acreditou em Deus e em Moisés (v. 31). Então cantaram: "Cantarei ao SENHOR, que é verdadeiramente grande: cavalo e cavaleiro lançou no mar!" (15:1).

Lições para nós: Mesmo quando o perigo parece grande (como o exército do Egito), Deus age para nos proteger. A fé de Moisés contrasta com o medo do povo: Deus quer que confiemos mesmo quando não vemos saída. A travessia do mar lembra que Deus pode fazer "novas criações" na nossa vida, transformando caos em esperança. Deus não falha! Ele usou até a teimosia do Faraó para mostrar ao mundo o Seu poder. A salvação vem d'Ele, não das nossas forças.

MANÁ – ÁGUA

8. O POVO NO DESERTO: ÁGUA, MANÁ, DESAFIOS

Êxodo 16, 11-15; 17, 3-6

Deus Cuida do Seu Povo no Deserto

Quando o Povo Tinha Fome (Êxodo 16): O povo de Israel estava com fome e começou a reclamar no deserto. Deus ouviu as reclamações e deu-lhes comida de maneira milagrosa! À noite, enviou muitas codornizes (aves) para eles comerem carne. De manhã, enviou o maná. Era como uma semente branca no chão, algo que eles nunca tinham visto. Moisés disse: "Isto é o pão que Deus vos dá para comer". Era o

presente de Deus para saciar a fome.

Deus mostra que Ele é o Senhor: Mesmo quando reclamamos, Deus nos ouve e providencia o que precisamos. O maná era um sinal do cuidado especial de Deus pelo seu povo.

Quando o Povo Tinha Sede (Êxodo 17): Depois, o povo ficou com muita sede. Não havia água. Eles reclamaram fortemente com Moisés, até com raiva. Moisés orou a Deus, com medo. Deus lhe disse o que fazer: "Leva alguns anciãos (velhos sábios) do povo contigo. Vai até à rocha no monte Horeb. Eu estarei lá. Bate na rocha com a tua vara". Moisés obedeceu. Ele bateu na rocha e... saiu água! Água suficiente para todo o povo, os seus filhos e os animais beberem.

Deus transforma o impossível: Uma rocha seca virou uma fonte de água! Deus mais uma vez respondeu ao problema do seu povo de maneira poderosa.

Lições Importantes para Nós:

Deus ouve o seu povo: Mesmo quando reclamamos ou temos medo, Deus ouve as nossas necessidades (fome, sede, problemas).

Deus providencia: Ele encontra maneiras de nos dar o que precisamos, muitas vezes de formas que não esperamos (como codornizes, maná do céu, ou água da rocha).

Confiar em Deus: As histórias mostram que devemos confiar em Deus, especialmente nos momentos difíceis (o "deserto" da nossa vida). Ele é o Senhor poderoso que cuida de nós.

Valor dos Anciãos: Deus mandou Moisés levar os anciãos. Os mais velhos são importantes na comunidade, dão apoio e sabedoria nos momentos difíceis. É bom ouvi-los e respeitá-los.

Deus está connosco: Como Ele estava com Israel no deserto, Deus está connosco nas nossas lutas diárias. Ele é o Deus que transforma situações difíceis. Deus mostrou ao povo, e mostra a nós, que Ele é o Senhor. Ele cuida da vida do seu povo, dando alimento, água, e força para os desafios do caminho.

OS ISRAELITAS SE ESTABELECEM DIANTE DA MONTANHA DO SINAÍ

9. A ALIANÇA NO MONTE SINAÍ

Êxodo 19, 2c-6; 24,3-8

Deus chama Moisés (19,2c-3): O povo de Israel acampou no pé do monte Sinai. Moisés subiu ao monte para encontrar-se com Deus. A montanha é um lugar especial, mais perto do céu, onde Deus se faz presente. Moisés é o mediador, a ponte entre Deus e o povo. Isso lembra o papel importante dos anciãos, chefes de família ou sacerdotes tradicionais nas nossas comunidades africanas, que também ajudam a ligar as pessoas a Deus.

A lembrança e a promessa de Deus (19,4-6): Deus lembra o

povo de como os salvou do Egito com grande poder e cuidado, como uma águia carrega os seus filhos. Agora, Deus faz uma proposta: se o povo obedecer à Sua voz e guardar a Sua Aliança (acordo especial), serão algo muito precioso para Ele. Serão o Seu povo especial, um "reino de sacerdotes" (um povo que serve a Deus e O apresenta aos outros) e uma "nação santa" (um povo separado para Deus). Mesmo sendo Deus de toda a terra, Ele escolhe ter um relacionamento único com Israel.

O povo aceita a Aliança (24,3): Moisés desce e conta ao povo tudo o que Deus disse. O povo concorda junto, com uma só voz: "Nós vamos fazer tudo o que Deus mandou!" Eles aceitam entrar neste acordo com Deus.

O ritual do sangue (24:4-8): Para selar este acordo solene (a Aliança), Moisés: Escreve as palavras de Deus. Constrói um altar (lugar de sacrifício a Deus) e 12 colunas de pedra para as 12 tribos, simbolizando que todo o povo está incluído. Manda jovens oferecerem sacrifícios a Deus. Pega o sangue dos animais sacrificados: metade é derramada no altar (símbolo da presença de Deus) e metade é colocada em bacias. Lê o Livro da Aliança para o povo, que confirma: "Nós faremos tudo e obedeceremos!" Finalmente, Moisés asperge o sangue sobre o povo, dizendo: "Este é o sangue da aliança que Deus fez com vocês, baseada em todas estas palavras."

O que isto significa:

O Sangue é o Sinal: O sangue usado no ritual é o sinal forte e visível de que o acordo entre Deus e o Seu povo está feito e confirmado. É como um "contrato assinado" com sangue, algo que também existia (e existe) em muitos pactos tradicionais africanos, unindo as partes numa relação séria e sagrada.

Mediação é Importante: Moisés foi essencial como mediador, tal como nas nossas tradições, os anciãos, líderes espirituais ou chefes de família muitas vezes mediam entre a comunidade e Deus (ou os espíritos/antepassados).

Resposta à Bondade de Deus: A Aliança não é um acordo entre iguais. É Deus, que já mostrou o Seu amor salvando o povo (as "asas de águia"), que toma a iniciativa. A obrigação do povo em guardar a Aliança é uma resposta de gratidão a essa bondade imerecida.

Povo Escolhido: Israel torna-se o povo propriedade especial de Deus, o Seu tesouro, chamado a viver de modo diferente e a servir Deus diante das outras nações.

Para nós hoje: Esta Aliança do Antigo Testamento aponta para a Nova Aliança que Deus fez conosco através de Jesus Cristo. O sangue de Jesus, derramado na cruz, é o "sangue da Nova Aliança" (como Jesus disse na Última Ceia), que nos perdoa e nos une definitivamente a Deus. O pacto de sangue antigo ajuda-nos a entender o significado profundo do sacrifício de Jesus.

OS 10 MANDAMENTOS

10. A ALIANÇA E OS 10 MANDAMENTOS

Êxodo 20,1-3.7-8.12-17

Estes Dez Mandamentos são a base da nossa aliança com Deus. Eles não são só regras pesadas, mas o **caminho que Deus, nosso Libertador** (que nos tirou da escravidão como tirou Israel do Egito), nos mostra para vivermos bem, em paz com Ele e com os outros.

1. **Só um Deus:** Nós servimos só a Deus, o verdadeiro. Não vamos atrás de outros deuses ou feitiçarias. Ele é o nosso único Salvador.
2. **Respeito pelo nome de Deus:** O nome de Deus é santo. Não podemos usar o nome d'Ele para mentir, enganar ou fazer mal. É nome para rezar e louvar.
3. **Dia de descanso:** Deus quer que descansemos um dia por semana, como Ele descansou depois de criar o mundo. É dia para lembrar d'Ele, ir à igreja, estar com a família e descansar. Até os animais e os estrangeiros na nossa terra devem descansar.
4. **Honrar pai e mãe:** Isto significa respeitar, ouvir os conselhos e, principalmente quando somos adultos, cuidar dos nossos pais na velhice. É assim que a vida vai bem na terra que Deus nos dá.
5. **Não matar:** A vida é sagrada, dada por Deus. Ninguém tem o direito de tirar a vida do outro. Na nossa tradição africana também, o assassinato é um mal muito grave.
6. **Não cometer adultério:** O casamento é sagrado. Devemos ser fiéis aos nossos maridos ou mulheres. A família precisa desta confiança.
7. **Não roubar:** Não podemos pegar o que não é nosso - seja uma galinha, dinheiro, terra ou coisas pequenas. Isto destrói a confiança na comunidade.
8. **Não mentir** (principalmente no tribunal): Não devemos dizer mentiras para prejudicar outra pessoa, especialmente num julgamento. A justiça depende da verdade.
9. **Não desejar a mulher do próximo:** Ter olhos para a mulher (ou marido) de outra pessoa pode levar ao adultério e destruir famílias. Devemos controlar os nossos pensamentos.
10. **Não desejar as coisas do próximo:** Não ficar com inveja da casa, carro, animais ou qualquer coisa que pertence ao vizinho. A inveja leva ao roubo e ao ódio. Contentemo-nos com o que Deus nos deu.

Porque é importante? (Reflexões Chave):

Aliança com Deus: Estes mandamentos são um sinal do acordo de amor entre Deus e nós. Obedecer é responder ao amor d'Ele.

Liberdade, não prisão: Eles não são para nos prender, mas para nos guiar para a verdadeira liberdade e felicidade, longe do pecado que nos escraviza.

Dois Caminhos de Amor: Os primeiros mandamentos (1-3) são sobre amar a Deus acima de tudo. Os outros (4-10) são sobre amar e

respeitar o próximo. Jesus resumiu tudo nisto: Amar a Deus e ao próximo.

Comunidade e pessoa: Como na nossa tradição africana, os mandamentos procuram o equilíbrio. Respeitar os mandamentos ajuda toda a comunidade a viver em paz e harmonia. Ao mesmo tempo, cada um de nós é responsável pelas suas próprias ações diante de Deus. A comunidade deve apoiar o indivíduo, e o indivíduo deve contribuir para o bem da comunidade. Não podemos culpar os outros pelos nossos erros, mas também devemos trabalhar juntos para corrigir injustiças do passado e construir reconciliação.

Respeito pelos mais velhos e pela vida: O mandamento de honrar os pais reflete o valor profundo que damos aos mais velhos e à vida que eles transmitiram. A proibição de matar protege o dom mais precioso, que é a vida.

Que Deus nos ajude a entender e a viver estes mandamentos com amor, fortalecendo a nossa relação com Ele e construindo comunidades mais justas e fraternas!

ELI ESCUTA SAMUEL

11. DEUS CHAMA SAMUEL

1 Samuel 3,4-15.21

Nesta história, Samuel – um jovem que servia no templo – ouve uma voz de noite. Três vezes ele pensa que é o sacerdote Eli a chamá-lo, mas Eli diz: "Não fui eu". Finalmente, Eli entende que é Deus quem chama Samuel e ensina-lhe a responder: "Fala, Deus; o teu servo escuta!"

Porquê importante para nós?

Aprender a ouvir Deus: Como Samuel, às vezes não reconhecemos a voz de Deus. Ele fala com paciência (chamou 4 vezes!) e pode usar pessoas sábias (como Eli) para nos ajudar a entender.

Responsabilidade dos líderes: Deus julgou Eli porque ele não corrigiu os filhos que faziam mal (v.13). Isto lembra-nos que líderes – pais, chefes, governantes – devem guiar com justiça e coragem.

Ligação com África:

Tal como nas culturas africanas, Israel tinha práticas como consultar Deus através de sonhos (v.15) e respeitar tabus. A história de Eli mostra que o poder sem responsabilidade traz castigo. Isto é um alerta contra a corrupção e o abuso de autoridade que ainda hoje afectam África.

Samuel tornou-se um líder verdadeiro porque escutou Deus primeiro. Nossos líderes também precisam de servir o povo, não a si mesmos.

Deus não desiste de nós: Mesmo quando Samuel não entendia, Deus continuou a chamar. Hoje, Ele também fala através da Bíblia, da oração e de conselhos sábios. Como Samuel, digamos: "Fala, Deus; o teu servo escuta!"

Versículo-chave:

"Samuel respondeu: 'Fala, Deus; o teu servo escuta!'" (1 Samuel 3:10)

Nota: A história lembra que Deus escolhe pessoas comuns (como Samuel, um jovem) para mudar nações. Em África, onde há muitas "vozes" (tradições, pressões, líderes), Samuel ensina: só obedecendo a Deus encontramos o caminho certo. A queda de Eli avisa: silêncio diante da injustiça traz destruição.

O PROFETA NATÃ E O REI DAVID

12. DAVID, O GRANDE REI E AVÓ (ANCESTRAL) DO MESSIAS

2 Samuel 7, 8-17

Deus falou com o rei David por meio do profeta Natã. Lembrou David: "Eu tirei você do mato, de cuidar de ovelhas, e fiz você chefe do meu povo Israel. Sempre estive com você, derrotei seus inimigos e dei fama grande a você."

Deus prometeu três coisas importantes:

Para o povo de Israel: Vai dar uma terra fixa onde viverão em paz, sem sofrer como antes.

Para David: "Você não vai construir casa (templo) para Mim. Eu mesmo vou construir uma casa (família real) para você!"

Para o futuro: "Quando você morrer, um seu descendente vai reinar. Ele construirá um templo para Mim. Eu serei Pai dele, e ele será Meu filho. O trono dele nunca acabará."

Reflexão Importante:

Esta promessa mostra que **Deus é fiel**. Ele não abandonou a família de David, como abandonou o rei Saul. A **"casa"** que Deus construiu não foi de tijolos, mas **uma família** real que durou muitas gerações. No fim, esta promessa grande não se cumpriu só nos filhos de David que reinaram em Israel. **Cumpriu-se mesmo em Jesus**, que é descendente de David e o Messias prometido. O reino de Jesus é para sempre, como Deus disse!

Porque é bonito:

Deus virou a ideia de David: David queria construir um templo para Deus, mas Deus disse que Ele é quem ia construir uma dinastia eterna para David. E cumpriu em Jesus, o Salvador que nasceu da família de David. "A tua casa e o teu reino permanecerão para sempre diante de mim" (v. 16). Esta palavra, que era para os reis de Israel, ganhou luz nova em Cristo, o Rei Eterno!

Resposta de David (1 Crônicas 17): David ficou **muito agradecido**. Disse a Deus: "Quem sou eu para receber tanto? Senhor, Tu és grande e não há outro como Tu!" Ele entendeu que a promessa era uma graça imensa, não por seus méritos.

É assim nosso Deus: Ele escolhe pessoas simples (como David,

pastor) e faz promessas grandes que vão além do que a gente imagina!

O FOGO QUEIMA O SACRIFÍCIO DO PROFETA ELIAS

13. O PROFETA ELIAS

1 Reis 18, 20-26a.29b...36-39

Deus prova o seu poder

Nesta história, o profeta Elias desafia os profetas de Baal no monte Carmelo. O povo de Israel estava confuso: não sabia se seguia Deus ou Baal (um deus estrangeiro). Elias propõe um teste: dois novilhos para sacrifício. Os profetas de Baal invocam o seu deus desde manhã até ao meio-dia, gritando e ferindo-se com facas (prática comum na religião deles, mas proibida para o povo de Deus). Nada acontece.

A oração de Elias

Elias prepara o seu altar com doze pedras (lembrando as doze tribos de Israel). Ele até manda molhar o sacrifício e a lenha com água! Depois ora com fé: "Ó Deus de Abraão, Isaac e Israel, mostra que Tu és o único Deus!". Imediatamente, cai fogo do céu e queima tudo – até a água! O povo cai de rosto no chão e grita: "O SENHOR é que é Deus!".

Reflexões importantes:

Coragem contra mentiras: Elias lutou contra a "colonização cultural" da rainha Jezabel, que trouxe costumes e deuses estranhos. Ele mostrou que Deus é o único verdadeiro.

Monte sagrado, Deus verdadeiro: O Carmelo era um lugar onde as pessoas adoravam Baal. Mas Elias provou que só Deus merece adoração, não importa o lugar.

Não é magia: O milagre do fogo não foi truque. Mostrou o poder de Deus para abrir os olhos do povo, não só para trazer chuva (que viria depois).

Fidelidade custa: Elias foi corajoso, mas muitos israelitas preferiram seguir os novos costumes. Por isso, ele depois fugiu para o deserto, onde Deus o encontrou de novo (como fez com Moisés).

Para nós hoje:

Esta história ensina: Deus responde quando O buscamos com fé verdadeira. Não precisamos de rituais violentos ou de gritar – Ele conhece o nosso coração. E mesmo quando muitos seguem caminhos errados, Deus mantém o seu poder e verdade.

O PROFETA FALA AO POVO

14. O POVO NÃO GUARDA A ALIANÇA FEITA

Amos 8,4-8 | Jeremias 2, 7-13

Comentário a Amós 8,4-8:

Deus fica zangado com os ricos que exploram os pobres. Eles enganam nas medidas, mentem nas balanças e até vendem pessoas por

um par de sandálias. Querem dinheiro mais que tudo, até no dia de descanso (Sábado). Mas Deus avisa: Ele vê tudo! A terra vai tremer e o povo vai chorar por causa desta injustiça.

Para África hoje: Isto lembra a nossa luta. Muitos poderosos roubam, oprimem os pobres e ficam mais ricos. Amós mostra que Deus não aceita corrupção nem exploração. Os países ricos também devem parar com regras que magoam África.

Comentário a Jeremias 2,7-13:

Deus trouxe o povo para uma terra boa, mas eles esqueceram-se d'Ele. Os padres não O procuraram, os líderes revoltaram-se, e os profetas mentiram. O povo trocou Deus – a "fonte de água viva" – por deuses falsos, que são como "cisternas rotas" (sem água). Por isso, Deus vai julgar o povo. Até o céu fica chocado!

Para África hoje: Jeremias ensina os líderes a amar o seu povo de verdade, mesmo se sofrerem. África precisa de líderes (na igreja e no governo) que lutem pelo povo, não que o explorem. Jeremias morreu no Egito, mostrando que África é importante para Deus.

Resumo simples:

Amós grita contra a injustiça: Deus odeia ver pobres enganados!

Jeremias chora pela fé perdida: Só Deus é a fonte verdadeira; os ídolos (corrupção, poder, riqueza) não dão vida.

Para nós: Deus vê a exploração em África e chama líderes a servir o povo com coração, como Jeremias. A verdadeira mudança começa quando voltamos para Deus e respeitamos cada pessoa.

Palavras-chave: Justiça (Amós) | Fidelidade (Jeremias) | Liderança servente (Para África).

MOISÉS: A LEI SOBRE PEDRAS. COM JESUS: A LEI NO CORAÇÃO **15. ANÚNCIO DA NOVA ALIANÇA**

Jeremias 31,31 ss | Ezequiel 36,24ss

Antes, no tempo de Moisés, a lei de Deus estava escrita em pedras. Mas o povo não conseguiu obedecer. Por isso, Deus prometeu algo novo pelos profetas Jeremias e Ezequiel:

Jeremias 31: Deus diz: "Vou fazer uma nova aliança. Não será como a do Egito, que o povo quebrou. Agora, vou escrever a lei dentro do vosso coração."

Ezequiel 36: Deus promete: "Trarei vocês de volta à vossa terra. Lavarei as vossas impurezas com água pura. Trocarei o coração de pedra por um coração de carne! Porei o meu Espírito em vocês para obedecerem à minha lei." Tudo isto não é porque vocês merecem, mas por amor do nome de Deus.

Para África hoje:

Como Jeremias, Deus oferece perdão, mas precisamos de arrepen-

dimento verdadeiro.

Como Ezequiel, Deus pode usar o sofrimento (guerras, fome, doenças) para purificar e renovar o nosso espírito.

Os "ossos secos" de África podem reviver com o Espírito de Deus! Ele chama os cristãos para trabalhar pela vida e contra o mal.

Importante: Equilíbrio! Valorizar a comunidade (como a cultura africana faz), mas também a oração pessoal com Deus.

Jesus cumpriu esta promessa: Na Páscoa, Ele deu-nos o Espírito Santo. Agora, a lei não está em pedras, mas gravada no coração. Com um coração novo, podemos seguir Deus com amor!

Deus não desiste do seu povo. Mesmo nas dificuldades, Ele renova a nossa esperança!

O SERVO SOFREDOR (O SERVO DO SENHOR)

16. A ESPERA DO LIBERTADOR: O SERVO DO SENHOR (SOFREDOR?)

Isaías 42, 1-4 e 53, 1-4a.6-7.10-12

Este texto fala do Servo de Deus, escolhido por Ele para trazer justiça verdadeira. Não é um guerreiro barulhento, mas alguém manso: não quebra a cana rachada, não apaga a mecha fumegante (42,3). Ele traz esperança com paciência.

Mas o Servo sofre muito. Ele é rejeitado, desprezado, cheio de dores (53,3). Porquê? Ele carrega as nossas dores e os nossos pecados (53,4.6). Como um cordeiro levado ao matadouro, ele não se defende (53,7). Deus permitiu este sofrimento para, através dele, curar e salvar muitos (53,5.10-12). O seu sofrimento não foi em vão – trouxe vida e justiça para todos.

Reflexões para nós em África:

Deus poderoso e perto: Nas nossas tradições, sabemos que Deus é Santo e Grande. Isaías lembra-nos que este mesmo Deus é Pai amoroso. Podemos falar com Ele directamente, sem medo, através de Jesus, o Servo Sofredor que nos mostrou o rosto de Deus.

Cura que vem de Deus: Procuramos cura para os nossos problemas. O Servo Sofredor mostra que a verdadeira cura – do coração, da comunidade, do pecado – vem de Deus. Jesus, o Servo, é o *grande curador*. Confiemos primeiro nele.

Esperança na luta: Muitas vezes, como os judeus no tempo do exílio ou depois da independência, sentimos desilusão. O Servo Sofredor ensina: Deus não nos abandonou! Ele pode recriar e renovar a nossa situação, como renovou Jerusalém. Mesmo no sofrimento, há esperança se confiarmos n'Ele.

Todos somos irmãos: O Servo veio para todas as nações (42,1). Deus ama todos – a nossa tribo, e a tribo vizinha, e o estrangeiro. Como diz a tradição Baluba, o estrangeiro também é pessoa criada por Deus. O

Servo Sofredor morreu por todos os pecados, unindo-nos. Não há lugar para discriminação entre nós.

O caminho de Deus: Deus não salva pela força bruta, mas pelo amor humilde e pelo serviço, até ao sacrifício. O Servo Sofredor (que é Jesus) mostra este caminho. É um desafio para os nossos líderes e para todos nós: construir a justiça com mansidão, verdade e amor, mesmo que custe.

Conclusão Simples:

O Servo Sofredor é Jesus. Ele mostra o amor enorme de Deus por nós. Ele carregou os nossos sofrimentos e pecados na cruz para nos libertar e nos dar vida nova. Ele é a nossa esperança. Ele chama-nos a confiar só em Deus, a acolher todos como irmãos, e a trabalhar pela justiça e paz, seguindo o seu exemplo de amor humilde e forte.

A CRIAÇÃO

17. A CRIAÇÃO: DEUS REVELA O SEU AMOR AOS HOMENS

Gênesis 1,1-31 e 2,1-3

Este texto mostra como Deus criou o mundo com amor. Ele fez tudo – a luz, o céu, a terra, os animais e, por fim, o ser humano – à Sua imagem. Tudo o que Deus criou, Ele viu que "era bom". Isto revela que a criação é um dom precioso que Deus nos deu.

Reflexões importantes para nós:

Deus Criador em África: Muitos povos africanos têm histórias parecidas sobre a criação. Como nós, eles conhecem Deus como "Criador" ou "Grande Antepassado". Isso ajuda-nos a entender que o Gênesis fala de um Deus que está perto de todas as culturas.

Cuidar da Terra: Deus disse: "Enchei a terra e dominai-a". Mas "dominar" não é estragar! É cuidar como um jardineiro cuida do seu jardim. Hoje, a poluição e a destruição da natureza são pecados contra a criação de Deus. Precisamos proteger a terra, o mar e os animais, juntos como uma só família humana.

Homem e Mulher: Iguais: Deus criou o homem e a mulher juntos, ambos "à imagem de Deus". Ninguém é superior. Em África e no mundo, devemos lutar contra a desigualdade entre homens e mulheres. A Bíblia não diz que a mulher é inferior!

A Vida é Sagrada: Se cada pessoa é "imagem de Deus", então matar alguém é como atacar o próprio Deus. Isto lembra-nos de rejeitar a violência, os conflitos tribais e os massacres. Somos chamados a construir a paz.

O Descanso de Deus: Deus abençoou o sétimo dia e descansou. Assim nos ensina a descansar e agradecer pelas bênçãos da vida. O domingo (para os cristãos) é tempo de celebrar a Deus e a Sua criação nova em Cristo.

Conclusão:

A criação é uma prova do amor poderoso de Deus. Ele nos deu um mundo bom e nos chamou para cuidar dele, viver em paz e respeitar toda a vida. Que saibamos agradecer e proteger este grande dom!

EVA, A PRIMEIRA MULHER E A SERPENTE

18. O HOMEM DIZ UMA PALAVRA, MAS MUDA

Gênesis 3, 1-13.16.19

A tentação e a queda: A serpente, animal astuto criado por Deus (não deve ser identificada com Satã) enganou Eva. Disse que se ela e Adão comessem o fruto da árvore proibida, não morreriam, mas ficariam "como Deus", conhecendo o bem e o mal. Eva deixou-se convencer pela aparência boa do fruto e pelo desejo de ficar sábia. Comeu e deu a Adão, que também comeu. Pensavam assim que a vida seria melhor sem a orientação de Deus.

As consequências imediatas: No mesmo dia, os olhos deles abriram. Perceberam que estavam nus e sentiram vergonha pela primeira vez. Tentaram esconder-se de Deus, porque a relação de confiança e harmonia com Ele estava quebrada. Quando Deus os chamou, Adão culpou Eva, e Eva culpou a serpente. Nenhum aceitou a responsabilidade pelo seu próprio erro.

O que realmente acontece na vida:

Para a mulher (Eva): A gravidez e o parto trarão dor e sofrimento. Haverá também uma luta na relação com o marido (domínio/desigualdade).

Para o homem (Adão): O trabalho na terra será muito difícil e duro ("com o suor do rosto"). A morte física tornou-se realidade ("és pó e ao pó voltarás").

A raiz do problema: O mal não vem de Deus, mas entrou no mundo porque o ser humano quis ser igual a Deus, decidir sozinho o que é bom ou mau, em vez de confiar e obedecer a Ele. Foi uma escolha livre, influenciada pela serpente, mas feita por Adão e Eva. O autor do texto sagrado conta-nos que qualquer pecado tem esta mesma raiz.

Esperança no meio do castigo: Mesmo anunciando estas consequências dolorosas, Deus deu uma promessa de esperança (o "*proto-evangelho*"): Um dia, um descendente da mulher (entendido pelos cristãos como Jesus Cristo) iria esmagar a cabeça da serpente (o mal). Esta vitória final sobre o mal e a restauração da relação com Deus é a Boa Notícia que a história bíblica traz; especialmente para nós em África, onde muitos mitos falam da perda do paraíso mas nem sempre dão esta esperança de salvação.

Ligação com a nossa vida (África): Este texto ajuda-nos a entender:

A mulher africana ainda hoje sente o peso deste julgamento e vai continuar assim enquanto a sua situação económica e social não melho-

rar.

A cobiça dos poderosos que usurpam as melhores terras para eles próprios e deixam as inférteis para os mais pobres; os empregadores que pagam aos seus trabalhadores salários que não dão para sustentar as suas famílias; os governos que não se preocupam em criar empregos para o povo; ma interpretação do valor da hospitalidade por parte de certos familiares, o que degenera em *parasitismo* (acontece quando um indivíduo ou grupo se beneficia às custas de outro)

Que a solução definitiva não está em nós, mas em Deus, através de Jesus Cristo, que já venceu o mal. A vitória final está garantida para quem O segue.

Resumo muito simples: Adão e Eva preferiram viver sem ouvir Deus, esta mentalidade leva sofrimento, morte e separação de Deus para todos. Mas Deus prometeu desde o início que um Salvador (Jesus) viria para derrotar o mal e nos trazer de volta para Ele. Esta é a nossa esperança.

O GRANDE BARCO DE NOÉ

19. DEUS TEM UMA ÚNICA PALAVRA

Gênesis 6 à 8

Noé era um homem bom que andava sempre com Deus. Naquele tempo, a Terra estava cheia de violência e maldade. Deus viu isto e ficou muito triste. Mas Ele não esquece dos que são fiéis!

Deus disse a Noé: "Vou mandar uma grande inundação para limpar a Terra. Mas contigo farei uma aliança. Constrói um barco grande para salvar a tua família e os animais." Noé obedeceu. Fez o barco exatamente como Deus mandou. O dilúvio veio, cobriu a Terra toda. Mas o barco de Noé flutuou em segurança. Depois de muitos dias, as águas baixaram. Noé soltou uma pomba, que voltou com uma folhinha verde! Era sinal: a vida podia recomeçar.

Lições para nós:

Deus é justo e misericordioso: Castiga o mal, mas salva quem confia nele. **A obediência traz vida:** Noé ouviu Deus e foi salvo com toda a criação. **Renovação:** Como a chuva em África, Deus traz recomeços depois das "inundações" da vida. **Cuidar da criação:** Hoje, a ganância humana destrói animais e natureza. Deus quer que protejamos a vida, como Noé fez! **O grande barco de Noé mostra:** Deus tem sempre uma palavra de esperança para quem o segue!

Notas simples: Símbolo de hoje: A Arca lembra a Igreja (ou comunidade) que Deus usa para nos salvar. **Ligação com Jesus:** Assim como Noé salvou sua família, Cristo salva todos que creem nele. Deus não desiste do seu povo! Ele oferece sempre um caminho de salvação.

